



HOOVER, Colleen. **Verity**. Tradução de Thaís Britto. 9. ed. Rio de Janeiro: Galera Record, 2021, 320 p.

COLLEEN HOOVER E A ARTE DA MANIPULAÇÃO

Emily Cañete
(emilycnate@gmail.com)

O livro intitulado *Verity*, de Colleen Hoover, escritora estadunidense *best-seller* do *New York Times*, é um *thriller* psicológico sutilmente assustador. A obra possui uma história cheia de reviravoltas que instigam e surpreendem os leitores atentos para possibilidades que só uma autora de grande porte poderia fazer. Em suma, o livro de ficção tem como sinopse a experiência da co-escritora Lowen Ashleigh que foi contratada para terminar a série de livros populares de Verity Crawford, uma autora que se feriu em um acidente misterioso e acaba por descobrir uma verdade intimidadora. O livro é indicado para maiores de 18 anos, visto que Hoover escreve sem muitas restrições na linguagem, com cenas bem descritas e assuntos perturbantes. Além disso, a autora tem como ponto principal uma discussão sobre a profissão do escritor que inventa histórias e manipula a realidade para seus livros.

A obra tem 320 páginas, sendo dividida em 25 capítulos que intercalam entre os pontos de vista das duas protagonistas. O presente é contado por Lowen Ashleigh, uma escritora de romances de suspense que mora em Nova Iorque, sem muito sucesso, insegura e anti-social. Ela narra em primeira pessoa os acontecimentos da sua vida, como a morte recente de sua mãe, seus traumas por ser sonâmbula e seus medos profissionais. Já Verity Crawford, a segunda protagonista, é uma autora de sucesso que possui uma série de livros *best-seller* muito apreciada e participa da narrativa por um manuscrito, escrito por ela, que conta o passado de sua vida.

O caminho das duas se encontram porque Verity acaba sofrendo um acidente de carro que a deixa paralisada, sem conseguir se mover ou se comunicar. Diante da súbita tragédia, seu marido Jeremy Crawford precisa contratar uma *ghost-writer* para finalizar a sequência de livros de sua esposa e encontra Lowen à beira da falência, que acaba aceitando escrever sob um pseudônimo os 3 livros restantes dos 9 prometidos em contrato. Em seguida, com o intuito de entender melhor a cabeça de Verity, Lowen vai até à mansão dos Crawford's para vasculhar o escritório da autora e começar seu processo de criação. Nesse escritório, ela encontra um manuscrito nunca visto, que contém a autobiografia de Verity que narra fatos de sua vida com sinceridade. É lá que ela conta como conheceu seu marido e sua obsessão por ele, o nascimento e morte de suas filhas gêmeas, o arrependimento da maternidade, além de confessar todos os seus piores pensamentos. Nesse momento, Hoover intercala de modo instigante o ponto de vista de Lowen e do passado descrito por Verity, e mostra a reação e a indignação da



pesquisadora diante dos acontecimentos felizes e também trágicos da mulher famosa por sua mente brilhante.

Lowen narra a rotina atual da família sob seu ponto de vista no decorrer dos dias que fica na casa. Ela fica surpresa com a gravidade da situação de Verity que foi escondida pelas notícias disponíveis na internet. A mulher tem uma enfermeira particular, não se comunica de modo algum e não tem previsão de melhora. Jeremy é descrito por Lowen como o pai esforçado que faz de tudo para que Crew, o filho mais novo, não sofra com a falta da mãe e de suas irmãs gêmeas, Chastin e Harper, que morreram devido a acidentes fatídicos.

Ao passo que Verity, em seu manuscrito secreto, declara nunca ter desejado ser mãe, além de relatar as tentativas de abortar as filhas e o dia que tentou sufocar Harper depois que sonhou que ela tinha matado sua irmã. A partir desse dia, Verity declara que Chastin é sua preferida e sente desprezo por Harper. As tragédias começam na vida do casal com a morte de Chastin que, quando estava na casa de uma amiga, é exposta a amendoim e morre por ser extremamente alérgica. A família fica abalada e o casamento de Jeremy e Verity também. Seis meses depois, enquanto Verity levava Crew e Harper a um passeio de canoa, Harper cai do barco e acaba morrendo também. Em sua autobiografia, Verity escreve sentir ciúmes do amor que Jeremy possuía pelos filhos, que era maior que a atenção dada a ela. Desse modo, Colleen Hoover descreve Verity nesse manuscrito como uma pessoa manipuladora da verdade, narcisista e cruel.

Durante a história, a protagonista fica assustada com tudo que lê nos manuscritos e começa a suspeitar da doença de Verity. Além disso, ela se apaixona pela descrição romantizada de Jeremy escrita por Verity. Ao final do livro, os dois descobrem que Verity estava fingindo estar doente enquanto pensava em um plano para fugir com seu filho Crew. Eles a matam de uma maneira que pareça um acidente sem deixar ela se explicar. Sete meses depois do assassinato, Lowen narra que eles não foram descobertos e anuncia sua gravidez com Jeremy. O livro acaba com Lowen achando uma carta embaixo da cama de Verity, escrita para o marido, em que ela explica os motivos de seu fingimento, a verdadeira história do manuscrito e afirma amar sua família.

Por fim, Lowen se vê na dúvida se tudo que ela escreveu era real ou se essa era mais uma maneira de Verity manipular a verdade, se fazendo de vítima. Segundo Verity, ela praticava no manuscrito aquilo que ela escrevia do ponto de vista do vilão em seus livros de suspense. Assim, tudo que acontecia em sua vida, ela mudava para se encaixar nessa personagem maligna e manipuladora e depois facilitar a escrita de personagens mais completos em suas obras. Após ler a carta, Lowen não sabe em quem acreditar. Porém, como estava apaixonada, ela casa-se com Jeremy e eles formam uma família.

Verity é um livro digno de 4 estrelas, difícil de não se interessar pelos fatos retratados de um jeito tão cativante e, em simultâneo, levemente perturbador. Os personagens são complexos, mas não do tipo que provoca identificação, e sim aqueles que o leitor desconfia o tempo todo. A escritora estadunidense faz questão de chamar atenção na dualidade da história, no sentido que podem haver diferentes percepções do mesmo acontecimento pelos indivíduos envolvidos.



Desse modo, já é característica de Colleen Hoover construir uma narrativa que seria facilmente desmoronada por um fato deixado, até então, em mistério. Um exemplo claro disso é a descoberta do fingimento de Verity e a carta final que ela deixa para Jeremy. Nesses papéis ela declara que os manuscritos não passam de um exercício de escrita em que o escritor descreve de maneira exagerada os acontecimentos de sua vida e os manipulam para conseguir inspiração para seus próprios livros. Contudo, esse final inconclusivo deixado por Hoover faz o leitor ansioso ficar desapontado, sem saber se Verity cometeu ou não as atrocidades escritas em sua autobiografia. Por Colleen Hoover ser uma autora de vários livros com finais bem amarrados, acredito que ela poderia concluir a história de maneira mais assertiva, assim, trago esse fato como um ponto negativo da obra. Apesar dessa ressalva, os leitores que não são familiarizados com o trabalho da autora não perceberiam esse potencial sendo dispensado.

A frase de encerramento do livro, *“Não importa para qual lado eu olhe nessa história, está claro que Verity era mestre em manipular a verdade. A única pergunta que fica é: que verdade ela estava manipulando?”* (HOOVER, 2021), reforça a ideia inicial de Hoover que mostra a capacidade criativa de um escritor que finge sentimentos, articula ideias de personagens, cria um universo, diálogos, pessoas em sua cabeça para colocar em seus livros e gerar leitores interessados em suas criações.

De modo geral, os romances de CoHo (como é conhecida pelos seus fãs) podem trazer muitos gatilhos emocionais por se tratarem de assuntos mais densos e esse livro não é uma exceção, já que retrata violência na maternidade, homicídio, acidentes fatais, entre outras coisas. Por isso, vale ressaltar que pode se tornar uma leitura difícil para pessoas que são mais sensíveis a esse tipo de conteúdo. O livro possui escrita direta, sem vocabulário rebuscado ou narrativas confusas, além de ser separado por capítulos curtos. Os personagens são pouco previsíveis e complexos, com defeitos, segredos e sentimentos. Quanto ao cenário, a mansão dos Crawford's, é o mesmo durante a maioria do livro. Logo, Colleen Hoover retrata a sua obra de maneira bem explorada e coesa, seguindo uma linha de raciocínio lógica que agrada à maioria daqueles que a leem. É de suma importância concluir, ao final da leitura, que a mensagem principal leva como lema a frase “uma mentira bem manipulada vale como verdade”, seja para aqueles que defendem a inocência de Verity ou para aqueles que acreditam no manuscrito.

Ademais, recomendo o livro para leitores, dentro da classificação etária, que gostam de *thrillers* e de suspenses, com um breve romance, que não tenham receios em ler algo mais pesado e fora de clichês. Indico a obra para jovens adultos que queiram um livro fácil de terminar, que gere um impacto ao final da leitura e se interesse em formular respostas que o livro não entrega. Caso o leitor goste da forma que esse volume foi escrito, *Verity* pode se tornar uma porta de entrada para os outros livros da autora.



Recebido em: 02/05/2023

Aprovado em: 20/11/2023

Revista Resenhando
Volume 6, número 1, 2024
ISSN 2675-7036